

ELEIÇÕES

Teste revela falhas na segurança das urnas

Para mostrar possíveis falhas no sistema de votação eletrônica adotado no Brasil, o professor da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Diego de Freitas Aranha, coordenou uma equipe de profissionais em um teste de segurança promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no ano passado. O especialista foi um dos convidados da audiência pública realizada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, ontem, sobre segurança do voto eletrônico e implementação do voto impresso nas eleições gerais de 2018.

“No último dia de testes tivemos progressos. Conseguimos, por exemplo, alterar mensagens de texto exibidas ao eleitor na urna para fazer propaganda a um certo candidato. Também fizemos progresso na direção de desviar voto de um candidato para outro, mas não tivemos tempo de testar esse tipo de ataque”, explicou.

Segundo Diego, a equipe

dele trabalhou em condições piores do que trabalhariam verdadeiros fraudadores, devido a restrições técnicas e de tempo impostas pelo tribunal, mas ainda assim foi possível explorar pontos vulneráveis para adulterar o software de votação e entrar no ambiente da urna eletrônica.

Para o professor da **Unicamp**, o resultado não foi surpresa, visto que todo software é potencialmente vulnerável. Por isso, é importante o registro físico para que a escolha do eleitor seja resguardada de outra forma.

“Esse é um entendimento da comunidade técnica internacional e segue a experiência de outros países. Não há País no mundo que tenha migrado para a votação eletrônica que não use o registro físico do voto como mecanismo de transparência. O registro físico é inegociável. É um instrumento básico de transparência”, afirmou. (Agência Senado)

Divulgação



Equipe da **Unicamp** comprovou que software é vulnerável